

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS

---



Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das  
Escolas

Autores: Orlando Moreno, Elisabete Torrado e Joana Malheiro

2021-2023

Julho 2021

## Índice

INTRODUÇÃO .....	1
Breve referência à história do Agrupamento de Escolas .....	2
Contributo do PADDE para o Projeto Educativo do Agrupamento.....	3
O percurso de recolha de dados .....	4
Pormenores relevantes relacionados com as tecnologias digitais .....	4
1. Dados da Escola .....	6
1.1. Equipas.....	6
1.2. Resultados globais do diagnóstico.....	7
1.3. Diagnóstico Digital da Escola .....	7
1.4. Diagnóstico Digital da Escola: Dimensão Pedagógica .....	8
1.5. Diagnóstico Digital da Escola: Dimensão Organizacional.....	9
1.6. Diagnósticos Digitais da Escola .....	9
2. Desenho do PADDE.....	10
2.1. Visão e missão .....	10
2.2. Parceiros.....	10
2.3. Plano de comunicação com a comunidade.....	11
2.4. Organigrama para a comunicação.....	12
2.5. Áreas de intervenção prioritárias definidas pelo Agrupamento.....	14
2.6. Planeamento, monitorização e avaliação .....	15
3. Avaliação .....	22
4. Reformulação .....	22
Webgrafia .....	23

## INTRODUÇÃO

A elaboração do PADDE surge da necessidade de dotar a comunidade educativa de literacia digital, promovendo competências nesta área junto do público-alvo e otimizando o nível de proficiência dos envolvidos. Pretende-se, assim, conferir uma abordagem, simultaneamente inovadora e pedagógica, ao processo de ensino-aprendizagem, através do recurso às novas tecnologias e às múltiplas potencialidades de que as mesmas se revestem.

Para que a transversalidade do potencial digital seja uma evidência, as medidas e as iniciativas a tomar deverão ser delineadas de modo atento, rigoroso e abrangente (mas, inevitável e complementarmente, sensível a especificidades), a fim de assegurar a inclusão, a equidade e a cidadania.

Atendendo ao contextual atual, deparamos com um indesmentível nexos de causalidade entre a Covid-19 e o uso das novas tecnologias, o qual foi altamente potenciado e acelerado pela situação pandémica. Nas escolas, um pouco como reflexo do que aconteceu nos diversos setores da sociedade, esta indissociável ligação fez-se sentir com intensidade e premência. A problemática epidemiológica impôs uma abrupta mudança de estratégias no panorama educativo e, por inerência, provocou a adaptação, quase em tempo real, a um novo paradigma nesta dimensão. Tal processo agudizou desigualdades, colocando em desvantagem as franjas socioeconómicas mais desfavorecidas. Numa tentativa de colmatar as assimetrias surgidas (ou, pelo menos, de as atenuar), foram desenvolvidas, em articulação com o meio escolar, algumas respostas por quem delibera em termos governamentais. As políticas nacionais e europeias colocaram o seu enfoque em quem, por qualquer motivo, se encontrava numa realidade tecnologicamente vulnerável, nos conhecimentos, nos equipamentos ou na conectividade (ou no somatório de todas estas lacunas). Assim, para que alunos e docentes usufríssem de oportunidades ajustadas ao seu perfil e às suas necessidades, foram tidas em conta várias deliberações tendentes a abarcar o público-alvo, numa perspetiva funcional e com equilíbrio. Procurou-se, pois, rastrear áreas e ações prioritárias para, a partir delas, intervir “no terreno”. Esta situação representa um caminho louvável, mas em aberto, tendo em conta todas as etapas que faltam cumprir para que se opere a mudança indispensável no campo digital.

De acordo com a Comissão Europeia, e indo ao encontro do que acima ficou exposto, há que centrar a atuação em dois eixos estruturantes: “promover o desenvolvimento de um ecossistema de educação digital altamente eficaz” e “reforçar as competências e aptidões digitais para a transformação digital”. Privilegiando estes objetivos e perseguindo a sua concretização, é fundamental, entre outros aspetos, que os sistemas de educação e formação preparem, de maneira sustentada e com eficiência, a acessibilidade global a tecnologias, conteúdos e ligações à Internet, solucionando as respetivas contingências; promovam o apoio aos docentes e aos estudantes quanto a competências digitais, com ganhos no desempenho a este respeito; assumam, na digitalização inclusiva, a defesa intransigente das pessoas com necessidades educativas especiais.

Independentemente das propostas apresentadas e das resoluções tomadas, é crucial colocar em prática decisões pragmáticas, tecidas de ação e objetividade. Não obstante os constrangimentos que se apresentam, importa procurar esbater diferenças entre os intervenientes. Dentro das possibilidades e apesar de envolverias distintas, a meta deverá ser a de que estes se encontrem ao mesmo nível no respeitante ao acesso e às oportunidades, não havendo, de um lado, os “infoexcluídos” e, de outro, os “nativos digitais”.

Como em qualquer conjuntura de evolução e aprendizagem, os desafios e as exigências colocam-se também neste âmbito. Logo, na elaboração do PADDE, a componente deontológica tem de estar presente, em nome da segurança, do respeito e de todo um comportamento responsável e transparente. Neste sentido, a proteção de dados pessoais e os direitos de propriedade intelectual têm de ser, imperiosamente, garantidos. Em correlação com esta prioridade, destaca-se também, relativamente à informação obtida através dos meios digitais, a necessidade de conhecimento de causa e de espírito crítico. Estes assumem-se como “ferramentas” adicionais e imprescindíveis a serem utilizadas. É do seu domínio que advêm a maturidade e o discernimento, capazes de triar conteúdos, fazer face a sensacionalismos e identificar outras práticas nocivas que, abusiva e deliberadamente, desvirtuam a essência dos ambientes digitais e, facilmente, (a)traem os incautos nesta matéria.

Em suma, para elevar a educação digital a um verdadeiro patamar de qualidade e de valorização de todos os que a integram, a ética terá de presidir, como valor primordial, aos critérios subjacentes à conceção e aplicação do PADDE, na sua globalidade.

## Breve referência à história do Agrupamento de Escolas

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, cuja fundação remonta ao ano de 2005, insere-se na freguesia e concelho de Odivelas, distrito de Lisboa.

Enquadrando-se numa área envolvente de registo essencialmente urbano, é composto por três estabelecimentos de ensino geograficamente próximos, a saber: Escola Básica D. Dinis (escola-sede, com 2.º e 3.º ciclos), Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância Maria Lamas e Escola Básica do 1.º Ciclo Rainha Santa.

Quanto ao número de elementos, os alunos rondam os 1134 o pessoal docente os 111 e o pessoal não docente os 51.

A população que habita o concelho mostra um crescendo em termos de imigração, pautando-se pela diversidade de nacionalidades e pela multiculturalidade. Economicamente, bem como no aspeto social e profissional, registam-se, não raras vezes, fragilidades que afetam o agregado familiar de uma parte considerável dos alunos que frequentam o agrupamento. Fruto destas circunstâncias, há uma significativa

percentagem de encarregados de educação que não consegue acompanhar, de modo presente, esclarecido e cooperante, o percurso escolar dos seus educandos. Ciente destes condicionalismos e suas repercussões, o agrupamento oferece um conjunto de valências e atividades que tendem a fomentar a inclusão, formando alunos íntegros, interventivos, altruístas e detentores de um conhecimento multifacetado. Subjacente, está o objetivo de, sem aceção ou preconceito de qualquer índole, tratar os discentes e suas famílias como cidadãos de pleno direito, havendo também a intenção de que ambas as partes se sintam como tal.

## Contributo do PADDE para o Projeto Educativo do Agrupamento

Partindo do que atrás foi mencionado sobre o agrupamento e suas características, constata-se que, na elaboração do respetivo Projeto Educativo, foi tido em conta o PADDE nas suas três dimensões: organizacional, pedagógica e tecnológica. Procurou-se, assim, uma melhoria de algumas coordenadas. Na verdade, quer o PEA, quer o anexo PADDE contemplam o pendor inclusivo, a realização pessoal, a inovação e a qualidade, conferindo-lhes primazia na educação e preparando, através dela, o futuro. Atualmente, esta construção do amanhã, na vertente educativa, passa substancialmente pelas ferramentas e pelos recursos digitais. As novas tecnologias, se devidamente exploradas no ensino, conduzem a uma formação com elevados padrões de qualidade, à inclusão e a uma sociedade mais equitativa e fraterna.

Cruzando metas e objetivos do *Projeto Educativo do Agrupamento*, reconhece-se o benefício da convergência entre este e o PADDE. Assim,

- na Dimensão 1, “Sucesso Educativo - Promover o sucesso educativo, melhoria das aprendizagens e reconhecimento da qualidade e mérito do serviço educativo”, a área “Melhoria dos resultados académicos” apresenta o objetivo “Melhorar taxas de sucesso”. No referente aos indicadores “alunos com medidas seletivas e adicionais”, “alunos na disciplina de Português Língua Não Materna” e “alunos que frequentam o Apoio Tutorial Específico”, a ação a promover é “Implementar a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas, privilegiando metodologias de ensino ativas, adequadas ao grupo turma”. Neste caso, o PADDE é evidenciado por via da dimensão pedagógica, centrando-se nos alunos, ajustando o processo de ensino-aprendizagem às características e necessidades destes e apoiando-os ao longo do seu processo formativo;

- na Dimensão 2, “Desenvolvimento organizacional e lideranças pedagógicas - Prestar um serviço educativo inclusivo e de qualidade”, denota-se, na área da “Autoavaliação”, o objetivo “Melhoria Contínua”, cuja meta refere “Manter a equipa do PADDE”. Como ações a promover, surge “Elaborar um relatório no final de cada ano letivo; No final do primeiro semestre e das reuniões intercalares fazer o levantamento estatístico e a análise dos resultados, de modo a adaptarem-se estratégia de melhoria de acordo com as necessidades”;

- na Dimensão 3, também na área da “Autoavaliação”, surge o objetivo “Promover mudanças a nível organizacional, no ensino aprendizagem e na formação contínua”, que apresenta como meta “Monitorizar e avaliar, semestral e anualmente, o PAM e o PADDE”, o que será operacionalizado através de “Formações contínuas para todos os docentes sobre o PADDE de acordo com os níveis de capacitação digital; Elaboração e monitorização do Plano de Ação para a Transição Digital”. Na mesma Dimensão, mas na área “Liderança e Gestão”, surge o objetivo “Avaliar e manter atualizados e articulados os Documentos orientadores”, que tem como meta a “Autorregulação contínua de modo a reajustar as atividades”. Quanto à ação a promover é “Articulação entre o coordenador de projetos com as equipas de autoavaliação e do PADDE”.

Além disso, o *Projeto Educativo do Agrupamento* identifica, como ponto a carecer de melhoria, o equipamento tecnológico obsoleto. Está, pois, patente a dimensão tecnológica do PADDE, respeitante à promoção de infraestruturas adequadas e seguras, centrando-se na existência das mesmas.

Todos estes desígnios se inserem no PEA, o qual tem como preocupação nuclear a aprendizagem dos alunos.

## O percurso de recolha de dados

Para o diagnóstico inicial e posterior conceção do Plano de Ação para a Transição Digital do agrupamento, a metodologia usada consistiu na análise de dados obtidos através dos inquéritos *on-line* “*Selfie*” e “*Check-in*”. Um e outro têm por intuito aferir o nível de proficiência digital dos visados, destinando-se o “*Selfie*” a docentes e a alunos e o “*Check-in*” apenas aos docentes, a maioria dos quais ficou posicionada no nível de proficiência A2.

No caso do “*Selfie*”, decidiu-se aplicá-lo, como ponto de partida, ao terceiro ciclo. Só depois se alargou tal aplicação aos primeiro e segundo ciclos.

A análise dos resultados ditou a escolha das áreas prioritárias de intervenção do agrupamento.

## Pormenores relevantes relacionados com as tecnologias digitais

O papel desempenhado pelas tecnologias digitais no nosso quotidiano é desmedido e incontestável. Estas afiguram-se como elemento facilitador das aprendizagens, personalizando-as e atribuindo-lhes flexibilidade. Paralelamente, tornam-nas cativantes, criativas e dinâmicas, permitindo que se mantenham imbuídas de substrato didático, quer ocorram sob a forma presencial, remota ou mista. Possibilitam, ainda, experiências colaborativas, pois tanto os docentes como os estudantes poderão desenvolver trabalho, partilhando conteúdos digitais, independentemente do modelo de ensino.

Outra virtude das novas tecnologias está relacionada com a gemação eletrónica de escolas, designada por *e-Twinning*. Tal iniciativa gera uma mobilidade que reúne professores e alunos de nacionalidades

diferentes, levando-os a trabalhar em linha, em projetos conjuntos.

Também a Inteligência Artificial ocupa um lugar de destaque nas tecnologias digitais, visto que, através dela, é possível perceber com realismo os problemas ligados, a título de exemplo, à ética, à privacidade, à discriminação e aos preconceitos.

A heterogeneidade destas tecnologias confirma-se, dado o seu incomensurável impacto numa panóplia de situações como a empregabilidade, o relançamento de economias débeis e depauperadas, o lazer e a participação na sociedade (além de tudo o que envolve a educação, em conformidade com o que tem vindo a ser amplamente explanado).

A “aldeia global” em que o mundo se converteu, devido ao contexto virtual e ao avanço da digitalização, arrasta consigo, irremediavelmente, “prós e contras”. Em contraciclo com os benefícios, encontra-se, por exemplo, a pegada digital que está na génese de preocupações ambientais e de comportamentos sustentáveis. Todavia, inversamente, as tecnologias virtuais poderão/deverão afirmar-se como promotoras da transição económica ecológica, contribuindo para atingir a neutralidade climática.

# 1. Dados da Escola

## 1.1. Equipas

Equipa de Transição Digital	
Nome	Função / Área de atuação
Orlando Moreno	Responsáveis pela elaboração/supervisão da implementação e pela monitorização do PADDE.
Elisabete Torrado	
Joana Malheiro	

Equipa TIC	
Nome	Função / Área de atuação
Joana Malheiro	Responsáveis pela formação interna no âmbito do digital.
Sandra Abrantes	
Ana Sofia Antunes	
Irina Duque	

Equipa Autoavaliação	
Nome	Função / Área de atuação
Fernanda Fernandes	Responsáveis pelo diagnóstico digital dos Encarregados de Educação e do pessoal não docente.
Angelina Tiago	
A designar	
A designar	

Equipa Check-in/Selfie	
Nome	Função / Área de atuação
Ana Valente	Responsáveis pelo diagnóstico digital dos docentes e dos alunos.
Nazaré Canhoto	
Ermelinda Sousa	
Amélia Santos	

Informação Geral da Escola	
N.º de estabelecimentos escolares	3
N.º de alunos	1134
N.º de professores	111
N.º de pessoal não docente	51
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE	2021-2023
------------------------------	-----------



## 1.2. Resultados globais do diagnóstico

## 1.2.1. SELFIE

<b>Período de aplicação</b>	8 Março 2021 - 14 Março 2021 (3.º ciclo) 26 Abril 2021 - 14 Março 2021 (1.º e 2.º ciclos)
-----------------------------	--

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1.º ciclo	5	4	80	4	4	100	95	97	102
2.º ciclo	7	5	71	12	10	83	220	176	80
3.º ciclo	8	8	100	41	28	68	350	276	79

## 1.2.2. CHECK-IN

<b>Período de aplicação</b>	9 Janeiro 2021 - 1 Março 2021
<b>Participação dos docentes (%)</b>	89

Nível de Proficiência Global dos Docentes (%)	
A1	26,8
A2	69,7
A3	3,4

## 1.3. Diagnóstico Digital da Escola

Infraestruturas e Equipamentos [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (de 1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
1.º ciclo	3.2	2.7	2.5
2.º ciclo	2.4	2.6	2.9
3.º ciclo	2.5	3	3.2

Kits tecnológicos emprestados aos alunos (%)	
Ciclos	Computador/Internet
1.º	40,5
2.º	32,5
3.º	42,7

### Serviços Digitais Disponibilizados pelo Agrupamento

Sumários digitais  
 Controlo de ausências  
 Gestão de horários  
 Controlo de entradas e saídas  
 Marcação e controlo de refeições  
 Serviços internos (papelaria e bar)  
 Contacto com Encarregados de Educação  
 Classrooms por turmas  
 Página web/Facebook do Agrupamento  
 Relatórios em Google Forms  
 Informação digital da avaliação dos alunos  
 Email institucional  
 BE/CRE: serviços digitais

### Gestão de sistemas

Salientamos alguns dos sistemas utilizados no Agrupamento:

- Inforabreu - serviços técnicos;
- E360 - Gestão alunos, desporto escolar faltas, registo de sumários, registo biográfico, avaliação, entre outras;
- Inovar - serviços administrativos;
- *Google suite for education (Meet, classroom, google docs, calendário, email institucional, google sheets, drive,...)*. Estas ferramentas destinam-se a:
  - Comunicação;
  - Partilha de ficheiros;
  - Elaboração de documentos partilhados;
  - Organização;
  - Avaliação.
- SIGA - Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem;
- DCS - Gestão e elaboração de horários das turmas e docentes;
- SIGHRE - Gestão de pessoal docente.

#### 1.4. Diagnóstico Digital da Escola: Dimensão Pedagógica

##### Resultados por dimensão [*Dados do SELFIE*]

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	4	4	-----
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3	3	3
Práticas de Avaliação	3	3	-----
Competências Digitais dos Alunos	4	4	4

### Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	46,5	50	3,5
Ensino e aprendizagem	52,3	45,4	2,3
Avaliação	51,2	41,4	3,5
Capacitação dos aprendentes	41,9	46,5	11,6
Promoção da competência digital dos aprendentes	69,7	27,9	2,3

## 1.5. Diagnóstico Digital da Escola: Dimensão Organizacional

### Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3	3	-----
Colaboração e trabalho em rede	3	4	4
Desenvolvimento profissional contínuo	4	4	-----

### Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	33,7	64	2,4

### Sistemas de informação à gestão

Apresentamos alguns sistemas de informação à gestão utilizados pelo agrupamento:

- Página *web*;
- *Email* institucional;
- *Meet*;
- Inovar;
- E360.

Futuramente pretendemos que no âmbito do E360 sejam disponibilizadas mais opções e melhoradas potencialidades.

Consideramos que a utilização de plataformas aglutinadoras terá muitas vantagens.

## 1.6. Diagnósticos Digitais da Escola

### Calendarização de novos diagnósticos Digitais da Escola

Em cada ano letivo serão aplicados um *Selfie* e um *Check-In*.

A elaboração de questionários e respetivo tratamento dos dados obtidos, com vista a aferir as necessidades no âmbito das competências digitais de pessoal não docente e Encarregados de Educação, será efetuada pela Equipa de Autoavaliação.

## 2. Desenho do PADDE

### 2.1. - Visão e missão

A implementação do PADDE no Agrupamento de Escolas D. Dinis, resulta da reflexão da escola sobre os seus pontos fortes e pontos de melhoria, em relação ao uso do digital nas diferentes áreas.

A construção do Plano assenta em cinco pilares fundamentais: o diagnóstico e história digital da escola, com as respetivas recolhas de evidências (*Selfie e Check-in*); os objetivos delineados, após a interpretação e reflexão dos dados trabalhados, por um lado, e a auscultação dos diferentes grupos disciplinares/ professores de 1.º ciclo, por outro; o planeamento e respetivo cronograma com as ações a desenvolver nas áreas prioritárias definidas para o nosso Agrupamento; o plano de comunicação com a comunidade; a monitorização e avaliação das ações que se implementarão, aferindo a adequação das mesmas.

Pretende-se que o PADDE do nosso Agrupamento vá ao encontro do PEA, integrando permanentemente ações de inclusão e de cidadania digital, fundamentais para um ensino de qualidade, favorecendo TODOS, desenvolvendo práticas de integração social, tão importantes para o percurso educativo dos nossos alunos. Planificar a mudança exige diagnóstico, reflexão e acompanhamento. Nesse sentido, o PADDE do AEDD, é um modelo aberto, flexível e que pretende caminhar incentivando as pequenas conquistas e vitórias nas práticas do dia-a-dia.

### 2.2. Parceiros

Atualmente, destacamos para o PADDE os seguintes parceiros:

- DGE, DGEEC e outros serviços centrais do ME - Recursos educativos digitais, formação no âmbito da capacitação digital, disponibilização / manutenção de equipamentos;
- CMO - Formação no âmbito da capacitação digital, disponibilização / manutenção de equipamentos;
- Junta de freguesia - manutenção de equipamentos;
- CFAE / CENFORES - Formação no âmbito da capacitação digital;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Escola Segura e Projeto SEI ser família - Formação no âmbito da cidadania digital;
- Outras Escolas / Agrupamentos;
- Associação de pais;
- Melissa Marmelo e Associados (avaliação externa e plataforma *Predictive*).

### 2.3. Plano de comunicação com a comunidade

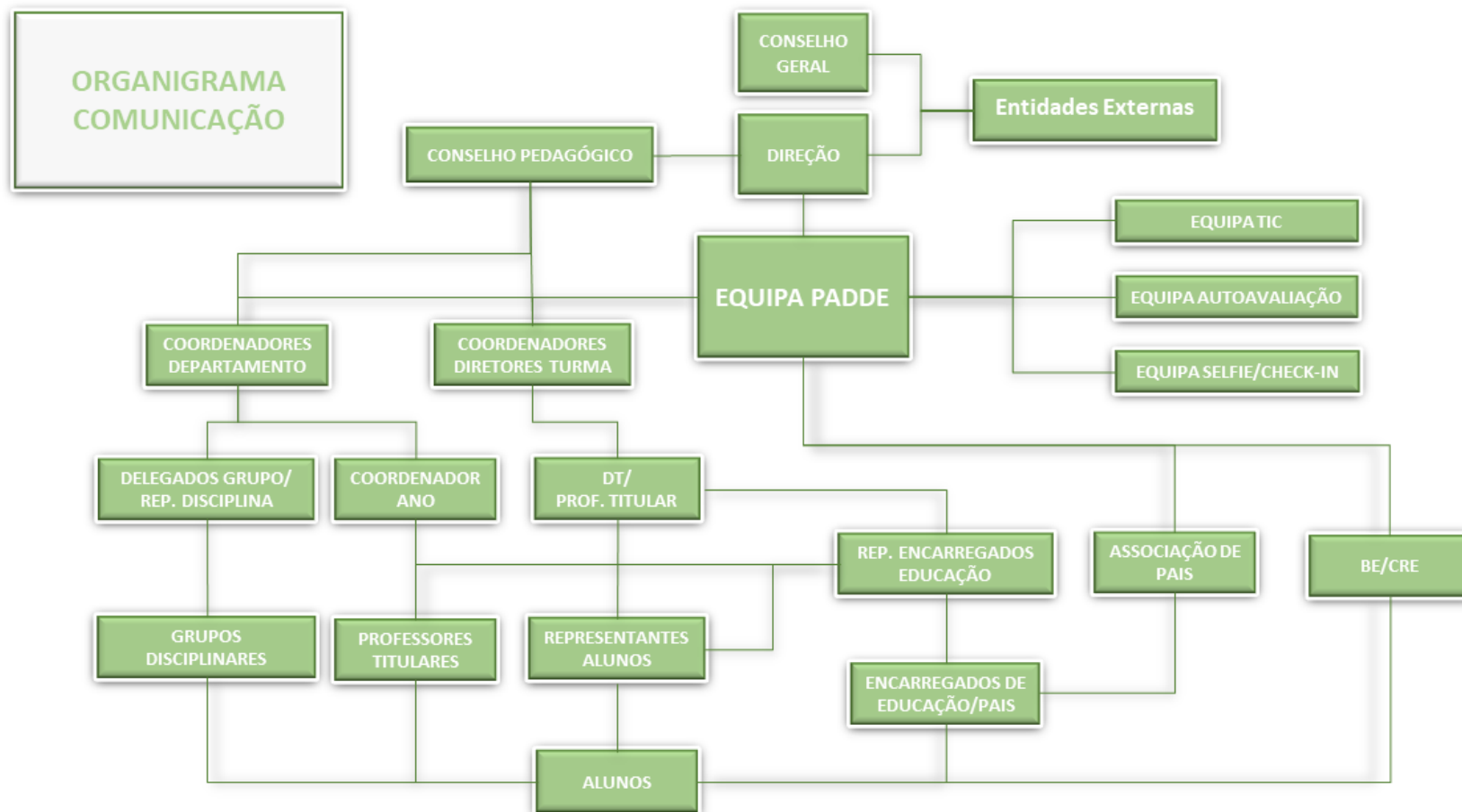
O PEA do AEDD, assume como princípios pedagógicos orientadores, o sucesso escolar, ajustando as aprendizagens às necessidades dos alunos, estimulando o pensamento crítico e criativo; a melhoria da qualidade das aprendizagens; a promoção da responsabilidade pessoal e social, respeitando a diversidade cultural; a promoção de uma cultura de trabalho, esforço e rigor; a aposta no desenvolvimento de competências sociais, tais como a solidariedade, cooperação e inclusão; o envolvimento da comunidade educativa na vida da escola.

Pretende-se que este documento tenha um parecer favorável do Conselho Pedagógico e, posteriormente, a aprovação do Conselho Geral. Será divulgado na sessão de abertura do próximo ano letivo.

O AEDD apresenta várias estratégias que visam a comunicação do plano com a comunidade destacando-se as seguintes: página do AE; site da BE; redes sociais (*Facebook* e *Instagram*); a comunicação eletrónica, através da presença de *email* institucional; articulação com as Associações de Pais; a comunicação entre pares, quer através de reuniões de Departamento de grupo disciplinar/ano; a comunicação aos EE através dos Diretores de Turma, entre outras, conforme organigrama apresentado.

Não podemos esquecer que o PADDE prevê o envolvimento de toda a comunidade educativa na sua construção, implementação e avaliação. Nesse sentido, o AEDD aposta num plano de comunicação ágil, célere, mas ao mesmo tempo abrangente e que ausculta todos os intervenientes num processo que se quer, cooperativo.

### 2.4. Organigrama para a comunicação



## 2.5. Áreas de intervenção prioritárias definidas pelo Agrupamento

Após a análise dos resultados obtidos nos *SELFIE* e no *CHECK-IN*, foram definidas áreas prioritárias, tendo em consideração os domínios onde os resultados foram menos positivos e aqueles em que, embora os resultados tenham sido positivos, constituem os alicerces dos objetivos.

DIMENSÕES	ÁREAS PRIORITÁRIAS
<b>Organizacional</b>	Estratégia digital do Agrupamento (delineação/implementação).
<b>Pedagógica</b>	Criação/Utilização de tecnologias digitais nas diferentes fases e configurações do processo de ensino e aprendizagem.
	Capacitação dos alunos avaliarem a fiabilidade da informação e de identificarem desinformação e informação enviesada.
	Capacitação dos alunos usarem a tecnologia digital de forma segura e responsável.
<b>Tecnológica e digital</b>	Equipamentos / Manutenção.

## 2.6. Planeamento, monitorização e avaliação

### DIMENSÃO 1 - Organizacional

Áreas prioritárias	Objetivos	Indicador/Métrica	Metas		Ações a promover	Responsável	Público-alvo	Evidências	Calendarização
			2021/22	2022/23					
Estratégia digital do Agrupamento (delineação/implementação)	Apoiar o processo de implementação/ampliação do PADDE.	Docentes por equipa com horas atribuídas no horário.	3 docentes por equipa. Equipa PADDE ≥ 4 horas. Equipa TIC ≥ 1 hora.		Ampliação/Manutenção das equipas PADDE, <i>Selfie/Check-In</i> e TIC.	Direção.	Docentes	Documento da distribuição de serviço.	Início ano letivo.
	Recolher o contributo dos docentes para o desenho do PADDE.	1 contributo por grupo disciplinar/disciplina/ano de escolaridade/ DEE.	90%	95%	Discussão e recolha de contributos dos docentes em reunião de grupo disciplinar/disciplina/ano de escolaridade/DEE.	Delegados de grupo/ Representantes de disciplina/Coordenador de ano/ Coord. DEE.		Documentos preenchidos pelos responsáveis no <i>Google Docs</i> .	Início construção do PADDE/ano letivo.
	Melhorar a rede de informação e comunicação entre todos os elementos da comunidade educativa.	Página <i>web</i> e redes sociais.	1 página <i>web</i> , 1 conta de <i>Instagram</i> e/ou 1 conta de <i>Facebook</i> ativas no Agrupamento.		Reformulação/ Manutenção da página <i>web</i> . Manutenção e constante atualização das redes sociais do Agrupamento.	Responsáveis pela página <i>web</i> /redes sociais.	Comunidade educativa	Página <i>web</i> e redes sociais ativas e atualizadas.	Ao longo do ano letivo.
	Reduzir a burocracia.	Número de áreas abrangidas por relatórios do <i>Google Forms</i> (atividades de departamento, disciplina, ano, coordenação de estabelecimento, clubes e projetos, etc.).	≥ 5		Ampliar/manter relatórios através do <i>Google Forms</i> .	Equipa Formulários.	Docentes	Formulários.	
	Promover a inclusão.	Tradutor na página <i>web</i> .	1 tradutor na página <i>web</i> .		Inclusão/manutenção na página <i>web</i> do tradutor para diferentes línguas.	Responsáveis pela página <i>web</i> .	Comunidade educativa	Página <i>web</i> .	
	Manter a comunicação oficial num espaço fechado seguro.	Número de <i>emails</i> mantidos/criados.	100%		Manutenção e criação para os novos elementos do <i>email</i> institucional.	Equipa TIC.	Docentes e alunos	<i>Emails</i>	
		Número de reuniões realizadas <i>online</i> .	≥ 70%	≥ 90%	Priorização das reuniões <i>online</i> .	Direção/Estruturas intermédias.	Docentes	Registos das Convocatórias.	Ao longo do ano letivo.
Promover o trabalho colaborativo entre pares.	Número de estruturas que utilizam a plataforma <i>Google Suite for Education</i> .	≥ 4		Utilização recorrente da plataforma <i>Google Suite for Education</i> .	Direção/Estruturas intermédias.	Docentes	Utilização da plataforma <i>Google Suite for Education</i> .	Ao longo do ano letivo.	



Manter e otimizar os serviços digitais da BE.	Número de horas atribuídas a docentes para a Equipa BE.	Número mínimo de 22 horas atribuídas à Equipa BE.	Disponibilização de tempo ao professor bibliotecário e à equipa que auxiliam o seu trabalho.	Direção, professor bibliotecário e equipa.	Comunidade escolar	Documento da distribuição de Serviço.	Início ano letivo.
Envolver os alunos na estratégia digital.	Assembleias de turma.	Pelo menos uma assembleia por turma.	Promoção de assembleias de turma relacionadas com o digital.	Diretores de turma/ professor titular de turma, professores de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC.	Alunos	Registos das assembleias/ atas.	Ao longo do ano letivo.
Criar um meio eficaz de comunicação do PADDE.	<i>Email</i> institucional PADDE.	1 <i>email</i> do PADDE.	Criar endereço institucional do PADDE.	Equipa PADDE. Equipa TIC.	Docentes	<i>Email</i> PADDE.	Início ano letivo.
	Número de <i>reuniões</i> .	≥ 1	Realização de reuniões periódicas com as estruturas intermédias.		Estruturas intermédias	Atas.	Ao longo do ano letivo.
Promover a comunicação de forma ágil entre os diretores de Turma e os Encarregados de Educação.	Número de <i>Emails</i> DT/Prof. Titular, por turma.	1 <i>email</i> DT/Prof. Titular, por turma.	Criação de um <i>email</i> para cada DT/Prof. Titular, por turma.		Docentes; Diretores de Turma; Encarregados de Educação e alunos.	<i>Emails</i> Turma.	Início ano letivo.
Promover a comunicação entre os alunos e docentes do Conselho de Turma.	Número de <i>Classrooms</i> criadas.	1 <i>Classroom</i> por turma.	No <i>início</i> de cada ano letivo continuar a criar uma <i>Classroom</i> por turma.	Diretor de turma/ professor titular de turma.	Diretores de Turma, docentes, alunos e Encarregados de Educação	<i>Classrooms</i> .	Início ano letivo.
Divulgar os trabalhos realizados pelos alunos e projetos do Agrupamento.	Número de publicações.	No mínimo 1 por turma/ano.	Publicação de trabalhos/projetos nas plataformas digitais do Agrupamento.	Responsáveis pelas plataformas digitais, coordenadores de DT's/Departamento 1.º ciclo e DT/professor titular de turma.	Comunidade educativa.	Plataformas digitais.	Ao longo do ano letivo.
Desenvolver as competências digitais dos alunos através dos monitores da BE.	Número de monitores que auxiliam os colegas no digital.	80%	Os monitores da BE irão apoiar os colegas na elaboração de <i>Kahoots</i> e na realização de trabalhos escolares, com recurso ao digital.	Professor bibliotecário e equipa.	Monitores/ Alunos	Documento registos BE.	Ao longo do ano letivo.

	Desenvolver o trabalho colaborativo entre professores e as competências digitais dos alunos.	Número de <i>Kahoots</i> .	60%	80%	Criar um <i>Kahoot</i> , por disciplina, para um ano de escolaridade específico ou, no 1.º ciclo, por área disciplinar, para um ano de escolaridade específico, a ser dinamizado, por exemplo como concurso pela BE.	Professor bibliotecário, delegados de grupo/ Representantes de disciplina/ Coordenadores de ano.	Alunos	Relatório BE.	Ao longo do ano letivo.
	Promover a capacitação digital dos docentes.	Número de levantamentos efetuados.	1 por ano.	1 por ano.	Levantamento das necessidades de formação.	Equipa PADDE.		Docentes	Formulário <i>Google Forms</i> .
		Número de reuniões efetuadas.	No mínimo 1 vez por ano.	No mínimo 1 vez por ano.	Articulação com o CENFORES, no sentido da promoção de formação específica para o Agrupamento.	Responsável pela formação externa do Agrupamento.	Atas do CENFORES.		Ao longo do ano letivo.
		Número de sensibilizações efetuadas neste sentido.	2 vezes por ano.		Sensibilização dos docentes para a importância da frequência das ações de formação disponibilizadas pelo CENFORES no âmbito dos níveis de proficiência digital ( <i>Check-In</i> ) e outras.	Equipa PADDE, coordenadores de Departamento/ Ciclo.	<i>Emails</i> enviados, atas departamento/grupo/ disciplina/ano (1.º ciclo).		Ao longo do ano letivo.
		Número de formações realizadas.	No mínimo 1 vez por ano.		Disponibilizar formação interna de acordo com as necessidades aferidas.	Equipa TIC e professores com bom nível de proficiência digital.			
	Apropriar os envolvidos no processo, da estratégia pensada para o Agrupamento.	Número de reuniões.	Recolha de informações em, pelos menos, 2 momentos do letivo.		- Auscultação opiniões; - Recolha sugestões; - Promoção de reuniões entre as várias estruturas; - Recolha de <i>feedback</i> dos envolvidos.	Coordenadores de Departamento/Ciclo	Atas.	Ao longo do ano letivo.	
	Promover o trabalho colaborativo.	Número de <i>Classrooms</i> .	80%	90%	Criação de uma <i>Classroom</i> por disciplina/ano de escolaridade (caso particular do 1.º ciclo).	Delegados de grupo/ Representantes de disciplina/ Coordenador de ano.	<i>Classrooms</i> .	Início ano letivo.	
	Partilhar e aceder de forma mais imediata a todo o tipo de materiais. Interagir de forma rápida e em tempo real.	Número de documentos partilhados/ interações efetuadas.	Pelo menos uma partilha/interação, por mês, por professor.		Partilha de materiais e interações.	Delegados de grupo/ Representantes de disciplina/ Coordenador de ano.		<i>Classrooms</i> .	Ao longo do ano letivo.
	Munir os professores dos grupos disciplinares/ ano de escolaridade (1.º ciclo) das	Articulação entre pares.	100% dos grupos/disciplinas/anos (1.º ciclo).		Formação informal entre pares.	Delegados de grupo/ Representantes de disciplina/ Coordenador de ano.		<i>Google Forms</i> .	Ao longo do ano letivo.

competências digitais relacionadas com a sua área.							
Sensibilizar para a importância das tecnologias digitais.	Número de participações dos alunos em <i>webinars</i> /ações.	Alunos $\geq$ 1	Participação em <i>webinars</i> e ações de sensibilização dirigidas a alunos.	Encarregados de Educação; Docentes; Diretores de turma, professores/ professor titular de turma, de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC	Alunos	<i>Google Forms</i> (DT's/titulares e disciplina/ano de escolaridade).	Ao longo do ano letivo.

## DIMENSÃO 2 - Pedagógica

Áreas prioritárias	Objetivos	Indicadores/ Métrica	Metas		Ações a promover	Responsável	Público-alvo	Evidências	Calendarização
			2021/22	2022/23					
Criação/Utilização de tecnologias digitais nas diferentes fases e configurações do processo de ensino e aprendizagem	Desenhar o processo de ensino aprendizagem com recurso às tecnologias digitais e promover a inclusão.	Número de utilizações.	≥ 1 vez por mês/por docente		Utilização de ferramentas digitais para: - lecionar (por exemplo, recorrendo a vídeos disponibilizados em plataformas digitais, questionários digitais, entre outros) - avaliar (por exemplo, utilizando questionários digitais).	Cada docente, delegado/rep. disciplina/ coordenador de ano.	Alunos	Publicações nas <i>Classrooms</i> .	Ao longo do ano letivo.
	Uniformizar instrumentos de avaliação a fim de garantir a objetividade e a equidade na avaliação dos alunos. Garantir a fiabilidade dos resultados.	GAF's	100% de GAF's por disciplina/área do saber.		Reformulação/aplicação das grelhas comuns à disciplina/área do saber ( <i>Excel</i> ).			Ficheiros <i>Excel</i> das GAF's ou outros.	
	Desenvolver aprendizagens essenciais de uma disciplina em articulação com a BE, utilizando o referencial AcBE.	Número de turmas do 5.º ano que realizaram a ação.	80%	90%	1 aula na BE, por turma do 5.º ano.	DT's do 5.º ano e Equipa BE.		Relatório BE.	Ao longo do ano letivo.
Capacitação dos alunos avaliarem a fiabilidade da informação e de identificarem desinformação e informação enviesada	Promover a cidadania digital ensinando os alunos a avaliar a fiabilidade da informação por via digital.	Número de ações realizadas por turma.	Pelo menos duas ações, por ano, por turma.		Solicitação a entidades externas (por exemplo: Associação de pais, CMO, Segura Net, Editoras, Escola Segura, etc.): Formação/ Conferências / <i>Webinars</i> sobre fiabilidade da informação por via digital.	Diretores de turma, professores/professor titular de turma, de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC.	Aluno	Formulário <i>Google Forms</i> .	Ao longo do ano letivo.

				Através das diferentes áreas disciplinares, em particular as disciplinas de TIC, Cidadania e Desenvolvimento, hora com diretor de turma-DTa, dinamização, realização de atividades sobre fiabilidade da informação por via digital.	Professores, professor titular de turma, de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC e diretor de turma			
Alunos Capacitação dos alunos usarem a tecnologia digital de forma segura e responsável	Promover a cidadania digital ensinando os alunos a usar a tecnologia de forma segura e responsável.	Número de ações realizadas por turma.	Pelo menos duas ações, por ano, por turma.	Solicitação a entidades externas (por exemplo CMO, Segura Net, Editoras, Escola Segura, etc.): Formação/ Conferências / <i>Webinars</i> sobre fiabilidade da informação por via digital.	Diretores de turma, professores/professor titular de turma, de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC	Aluno	Formulário <i>Google Forms</i> .	
				Através das diferentes áreas disciplinares, em particular as disciplinas de TIC, Cidadania e Desenvolvimento, hora com diretor de turma-DTa, dinamização, realização de atividades sobre fiabilidade da informação por via digital	Professores, professor titular de turma, de Cidadania e Desenvolvimento e de TIC e diretor de turma			

**DIMENSÃO 3 - Tecnológica e Digital**

Áreas prioritárias	Objetivos	Indicadores	Metas		Ações a promover	Responsável	Público-alvo	Evidências	Calendarização
			2021/22	2022/23					
Equipamentos	Substituir e aumentar o número de: computadores; quadros interativos e projetores.	N.º de equipamentos (professores e alunos).	70%	90%	Solicitação de apoios económicos junto das seguintes entidades: - Ministério da Educação; - CMO; - Junta de freguesia.	Direção	Professores e alunos	Equipamentos colocados nas salas e Kits atribuídos aos alunos; Qualidade do WiFi e da rede elétrica.	Ao longo do ano letivo.
	Aumentar a capacidade da rede WiFi em todas as escolas do agrupamento.	Rede WiFi.	Aumentada em todo o Agrupamento.						
	Reestruturar/ aumentar a potência da rede elétrica do agrupamento.	Potência da rede elétrica.	Potência elétrica adequada ao bom funcionamento dos equipamentos.						
	Atribuição de Kits informáticos a todos os alunos e pessoal docente.	N.º de Kits informáticos atribuídos.	70 % dos objetivos	100 % dos objetivos					
Manutenção	Garantir uma manutenção efetiva dos equipamentos.	Quantidade de intervenções realizadas.	70% das anomalias detetadas, resolvidas.	90% das anomalias detetadas, resolvidas.	-Solicitação à CMO a contratação de uma empresa que garanta a manutenção dos equipamentos em todas as escolas do concelho;  -Solicitação ao Ministério da Educação uma verba para a contratação de uma empresa que garanta a manutenção dos equipamentos na escola ou que providenciem meios humanos para a realização deste trabalho.			Documento partilhado de registo de anomalias.	Ao longo do ano letivo.

### 3. Avaliação

#### AVALIAÇÃO

Na avaliação do PADDE serão tidos em consideração aspetos como:

- Envolvimento da comunidade educativa;
- Grau de prossecução da estratégia de comunicação (correio eletrónico, página da escola, redes sociais);
- Ações desenvolvidas e que contribuíram para a transição digital preconizada;
- Metas atingidas/ultrapassadas;
- Constrangimentos sentidos;
- Necessidade de reformulação de alguns aspetos do PADDE;
- Necessidade de introduzir novas ações.

### 4. Reformulação

Datas da reformulação
A definir

## Webgrafia

- Apresentação do Plano de Ação para a transição digital <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBAAAAB%2bLCAAAAAAABACzNDGyBAAC%2bXA9BAAAAA%3d%3d> [Março 2020]
- Azevedo, Lígia - Cidadania Digital e o PADDE, Direção Geral da Educação <https://apoioescolas.dge.mec.pt/partilha/webinar-seguranca-e-cidadania-digital-no-ed>
- Capacitação Digital de Docentes- Roteiro de Apoio <https://www.dge.mec.pt/pcdd/pcdd.html>
- Capacitação Digital de Docentes- Roteiro de Apoio Cidadania Digital e o PADDE <https://www.dge.mec.pt/pcdd/pcdd.html>
- Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e social europeu e ao Comité das Regiões <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/b25d7add-c181-11e4-bbe1-01aa75ed71a1/language-pt> [Setembro 2020]
- DigCompEdu [https://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu\\_2018.pdf](https://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf)
- DigComp Check in <https://forms.ua.pt/index.php?r=survey/index&sid=764884&lang=pt>
- DigComOrg [https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/jrc98209\\_r\\_digcomporg\\_final\\_0.pdf](https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/jrc98209_r_digcomporg_final_0.pdf)
- Guia prático do referencial DigcompOrg <https://view.genial.ly/6077606b8298770d207d202f/learning-experience-didactic-unit-guia-pratico-digcomporg> [Abril 2021]
- PADDE\_Desafios e Oportunidades-Adelaide Franco. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/boletim/evento\\_padde\\_marco\\_2021.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/boletim/evento_padde_marco_2021.pdf) [Março 2021]
- Plano de Ação para a transição digital - Construção de um Plano de Ação para o desenvolvimento digital das escolas (PADDE) <https://www.dge.mec.pt/pcdd/pdde.html> [Junho 2021]
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) <https://www.dge.mec.pt/pcdd/pdde.html>
- Plano de ação para a Educação Digital 2021-2027- Reconfigurar a educação e a formação para a era digital [https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/digital-education-action-plan\\_pt](https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/digital-education-action-plan_pt)
- Plano de Ação para a transição digital de Portugal <https://www.dgae.gov.pt/comunicacao/destaques/plano-de-acao-para-a-transicao-digital-.aspx> [Março 2020]
- Resolução do Conselho de Ministros 30/2020 <https://dre.pt/application/conteudo/131393115> [Abril 2020]
- Selfie [https://ec.europa.eu/education/schools-go-digital\\_pt](https://ec.europa.eu/education/schools-go-digital_pt)



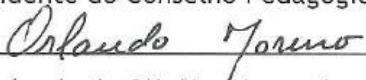
## Aprovação

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

Parecer favorável em reunião de Conselho Pedagógico

21 de julho de 2021

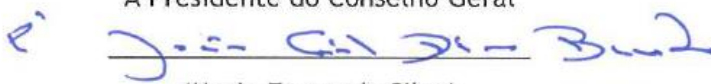
O Presidente do Conselho Pedagógico

  
\_\_\_\_\_  
(Orlando de Oliveira Moreno)

Aprovado em reunião de Conselho Geral

28 de julho de 2021

A Presidente do Conselho Geral

  
\_\_\_\_\_  
(Maria Fernanda Silva)